

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LIXIA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1400 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acrese o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common 20 réis; annuncios pernentes a parte particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados a recanção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

E' do nosso collega o *Jornal do Comercio* o notavel artigo que em seguida, com a devida venia, transcrevemos:

«*Consummatum est!*»

Não sabemos se ha gongorismo no emprego d'este latim golgothico, mas afigura-se-nos que a Corôa fez hoje a Constituição do Estado o que os judeus fizeram a Nosso Senhor Jesus Christo, e que a ephemeride, que ha de definir o dia de hoje na historia politica da nação, é a da *Crucificação da Carta Constitucional!*

Não será exactamente assim, e outros pretenderão que o Rei é que foi crucificado pelos seus ministros. Desejariamos poder acreditar-o, mas como não seria possivel fazel-o, sem pôr em duvida a personalidade moral e intellectual do supremo magistrado da nação, não nos é licito accitar que o seu acto seja um producto de inconsciencia pessoal ou de coacção politica.

El-Rei procedeu livre e conscientemente embora menos ponderadamente, na plena posse do seu livre arbitrio, e não pode já agora recusar a responsabilidade do grande erro que commeteu, erro irreparavel, porque, acima do Poder Moderador, nada existe na Constituição.

Foi o primeiro acto importante que, no seu curto reinado, El-Rei D. Carlos teve de praticar com cunho pessoal, visto haver sobre elle uma espectativa publica resultante do seu governo ter trazido para o debate a resolução que elle era chamado a tomar, e por tal forma, que em todos se enraizou a convicção de que, contra os mais expressos preceitos da Carta, o Rei havia já de antemão consentido a dissolução da camara, não só a favor d'um governo, mas até d'um partido.

Fomos os unicos que nos recusamos até final—e com a nossa ingenuidade nos honramos—a acreditar que a corôa commetteria um tal erro, como o de se fazer arauto de guerra, por parte d'um partido, para destruir o accordo de paz feito na politica, com o fim de neutralisar o seu influxo inevitavel nos grandes problemas administrativos que nos assoberbam. Das competencias partidarias se tinham originado grande numero dos males que nos affligem, e todos tinham entendido que era necessaria uma tregua nacional.

Pois bem! E' a Corôa, a primeira obrigada, por conveniencia propria e sobretudo por dever publico, a manter o justo equilibrio politico que, de lança em riste, á frente dos seus ministros, investe contra a paz e ordena que de novo se formem os batalhões do facciosismo partidario, que de novo se desencadeiem as paixões e que se voite sem mais demora á vida politica que todos haviam reconhecido tão nefasta.

Que fazer?

Manda quem pode, e, portanto, é obedecer! As violencias recommearão, a desordem augmentará na administração publica e na opinião, e os melhores tempos da corrupção eleitoral vão de novo resurgir. E, no entretanto, lá fora o nosso descredito augmentará, as vergonhas accumularem-se-hão sobre nós, sem protesto de ninguem, perdendo-se successivamente tudo, sem que o Rei de Portugal possa, affim, dizer, como Francisco I em Pavia, que alguma coisa tivesse resalvado.

Não, isto é um medonho desmoronamento de tudo, e a propria entidade que Rodrigues Sampaio dizia ser a unica que ainda em Portugal tinha força, essa mesma acaba de dar o primeiro golpe do seu suicidio, porque é bem de ver que tudo que se vae, em materia de desordem, publica, prender a esse triste e escandaloso decreto de dissolução que amanhã será publicado, é da clara responsabilidade do unico que a podia ter evitado.

Bem sabemos que muitos acharão violenta esta linguagem e talvez menos monarchica!

Pois não é! Não é violenta, porque não representa, creiam-no, a decima parte do que nos acode ao bico da penna, tanto julgamos lamentavel o acontecimento de hoje. E não é anti-monarchica, porque, além de que, quem na presente conjuctura saiu para fóra da constituição e desprezou os seus claros preceitos não fomos nós, é certo que a nenhum monarchico constitucional pode ser exigido que seja mais monarchico do que aquelles proprios que consubstanciam a em si a monarchia.

Sem embages, porque a nossa penna é livre e desambiciosa, censuramos o Poder Moderador, que reputamos haver commettido um gravissimo erro, que, se ha de ser pago por elle, tambem o ha de ser por nós todos, e o que, supponmos, dá algum direito a que cada qual se queixe.

Entendeu elle, é possivel, que, saltando por cima da Carta, fazia bem, e longe de nós a idea de que tivesse sido pela satisfação de mal fazer que assim tivesse procedido.

Mas a verdade, e que é necessario dizer sem espirito de malevovencia, mas com o mais absoluto desassombro, é que Sua Magestade, em que todos reconhecem intelligencia e bondade, vive demasiadamente afastado dos negocios publicos, e lhe é assim facil ser indugido em erros por ministros menos escrupulosos.

Sua Magestade é moço e ninguem lhe deve levar a mal que pague o natural tributo da mocidade aos recreios em que se compraz. Mas na situação que o paiz atravessa é indispensavel tambem que reconheça a tempo, que os encargos da Corôa são effectivos e não podem transformar-se em sinecure, dando o Rei procuração aos seus ministros para reinarem por elle.

Isto pensamos, isto dizemos, e muito monarchicamente!

A guerra em Marrocos

Os jornaes de Hespanha, ultimamente chegados, dão-nos a descripção do fusilamento do presidiario hespanhol, Farreny, e alguns traços da sua vida.

Farreny, ainda novo, alistou-se como voluntario na guerra carlista, onde se tornou notado pela sua coragem e bravura, a ponto de Martinez Campos lhe tecer um elogio quando visitou um hospital onde Farreny estava em tratamento d'uma ferida que tinha recebido na guerra.

Tendo regressado á sua terra natal, ali matou um homem pelo que foi condemnado a trabalhos publicos perpetuos. Antes da guerra dos hespanhoes com os rifenhos foi transportado de Ceuta para Melilla, onde se incorporou na companhia dos presidiarios ou *guerrilha da morte*, sob o commando do capitão Ariza, e que tão valentes se portaram, merecendo os elogios de todos.

Um dia de manhã o mouro Amandi appareceu na praça chorando e com a falta das orelhas, queixando-se de que aquella mutilação lhe tinha sido feita por Farreny e outro presidiario. Martinez Campos, ao saber do succedido, mandou instalar processo summario, concluindo-se pela condemnação á morte.

Varias commissões, entre ellas uma de senhores e muitas influencias, pediram ao ge-

neral para que fosse indultado o rei, mas a todas o general deu resposta negativa.

No dia da execução a commoção era geral, quem mais sangue frio mostrava era o rei, que apenas lastimava não ter morrido combatendo os mouros.

O preso foi conduzido para a esplanada do forte dos Camellos, onde um poletão de presidiarios, do commando do capitão Ariza, executou a sentença, recebendo o rei tres balas na cabeça que o prostraram immediatamente, sendo-lhe lançada a grande distancia a massa encephalica.

Entre o condemnado e o mouro existia uma antiga rivalidade.

De uma das vezes Farreny e mais dois presidiarios evadiram-se da prisão, um d'elles foi morto por uma bala da sentinella e Farreny e o outro foram presos pelo mouro Amandi, que era o espião da praça.

Data d'então para cá a rivalidade entre o presidiario e o mouro, rivalidade que teve um tão triste desenlace.

O mouro perguntado se desejava que Farreny fosse executado dizia que não, apenas se contentava que lhe fizessem o mesmo, affim de que se não risse d'elle mouro.

Tem cessado por agora o tiroteio entre rifenhos e hespanhoes continuando estes pacificamente na construcção do forte de Sidi-Guariat, que foi o que occasionou a guerra.

Os mouros continuam a passar constantemente perto dos trabalhos da forte, lançando uns olhares em que bem se conhecem os seus desejos, mas não se atrevem a disparar um tiro.

Cada vez que passa pelos limites do campo hespanhol alguma caravana de rifenhos, levantam-se do chão, onde estão estendidos com o fuzil preparado, uns doze ou quatorze mouros do rei que observam a attitude dos transeuntes. Os trabalhos continuam com grande actividade sob a protecção da divisão commandada pelo general Ricardo Ortega.

Destacada em pontos estrategicos e de avanzada estava a brigada de Montero, para lá do fortin n.º 4 a do general Linares e nas alturas dos Camellos a do general Aynar; no campo de instrucção e como reserva das anteriores está situada a brigada de M. Ortega.

Os generaes Chinchilla e Primo de Rivera, no dia 4 de manhã percorreram o campo e os fortes, chegando até aos limites e estiveram presenciando os trabalhos.

O nosso tenente Paiva Couceiro tem acompanhado sempre o general Martinez Campos.

FOLHETIM

A EXILADA

POR
PIERRE LOTI
DA
ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

Veneza, sexta-feira, 14-8-91

Vieram annunciar que o jantar estava servido, e então, vi pela primeira vez esta triste cousa que agora se passava todos os dias: dois creados encarregados d'este serviço especial, apresentaram-se para levantar no seu *fautail* a rainha que já não andava.

—Oh! obrigada, mas peço-lhes que esperem, disse ella, com uma tão doce delicadeza, que recordei esta phrase escripta nos seus pensamentos:—*averdadeira grande dame tem as mesmas maneiras com os seus creados do que com os seus hospedes.....*

Esperem um bocadinho, sinto-me melhor hoje de manhã e quero tentar andar só.

Lentamente, primeiro, poz-se de pé, direita e alta, como ella não fazia havia mezes e

olhando para todos com um sorriso doce e claro que dizia:

—Vejam que é verdade, estou bem melhor. E depois deliberadamente começou a andar, *cambiant*, como antigamente a sua figura elegante e nobre; e nós surprehendidos seguimos o sulco da sua cauda branca.

N'este momento nos olhos de madame Catharina, recorde-me, da boa alegria e affectuosa esperanza, que brilhou.

—Oh! exclamou, mas é incrivel como a nossa rainha está esta manhã!

Infelizmente esta alegria não devia durar! E' um dos symptomas d'esta doença o apresentar assim melhoras illusorias.

Na sala de jantar a rainha não se sentou á mesa, mas ficou estendida. O seu lugar era sobre um d'estes canapés *Imperio*, cujos braços dourados representam *cysnes*; e ali recibia das mãos de *mademoiselle* Helena, que a servia com uma respeitosa solicitude, comidas especiaes, em pequenissima quantidade e era pequenissimas chavenas, como para uma boneca.

Logo depois do almoço partimos em gondola para o longo, indeterminado, tranquillo e embalador passeio de todos os dias. Pela antiga escada de marmore, os mesmos dois creados que se tinham apresentado pela manhã, desceram a rainha sobre as suas mãos

reunidas—em cadeira—e levaram-a para a gondola que esperava no linhar do hotel.

Para ver este triste espectáculo estava ali muita gente, como se agrupa sempre para ver passar a rainha e uma duzia de *touristes* quaesquer. E todos se inclinavam silenciosamente.

Uma gondola negra, d'um negro de luto, como são, desde as leis sumptuosas, todas as gondolas de Veneza, tendo na extremidade os dois tradicionais cavallos marinhos, em cobre brilhante e atraz o grande docel negro, de cortinas negras; os gondolheiros n'este uniforme que cheira a opera comica, mas que é obrigatorio aqui em todas as equipagens de senhoras: camisa e calça branca, com cinta de seda azul muito comprida e fluctuante.

Sem lhes indicar o caminho a seguir, ordenou-se-lhes apenas o deslizar docemente e partimos, ao acaso, ao capricho d'elles. Bem depressa nos perdemos nos velhos bairros mortos, no silencio, na sombra das casas fechadas e mysteriosas que nos sobrecarregavam com a sua altura; ao longo d'estas ruas innuadadas, avançavamos a pequeninos impulsos quasi imperceptiveis, sem ruido, sobre a agua estagnada, pesada e muda.

A rainha toda branca na *toilette* e no cabello, estendida, com a sua graça soberana, á sombra d'este negro docel, entre as suas duas *demoiselles de honneur*, estava exquisita

e um pouco angustiosa de ver.

Além de que, tudo o que não era ella nos parecia secundario, tudo era decoração e quadro; como presentimento de que em breve a perderiamos era só d'ella que nos occupavamos, dos pensamentos que exprimia, ou mesmo das mais simples pequeninas cousas que lhe accudiam ao espirito e ás quaes o som da sua voz prestava uma particular suavidade.

E de tempos a tempos passava algum velho palacio veneziano que não obstante fitavamos; ou ao voltar de algumas das ruas inundadas e cheias de sombra, algum maravilhoso e distincto horisonte, que rapidamente se fechava: cupulas, torres, sol e ouro, desapparecidos de repente.

A rainha tornava realmente a estar quasi alegre, professando, de resto, o principio, de que é preciso sorrir sempre como os deuses. «Uma certa alegria exterior, dizia-me ella um dia, é uma questão de conveniencia, como a *toilette*; devemos isso ao nosso proximo e a nós mesmos, como devemos o arranjar-mos para nos tornarmos o menos desagradaveis possivel á vista.» Por entre os cortinados pretos do docel, a rainha olhava tambem e parecia interessar-se pelas cousas imprevistas d'este lento passeio.

(Continúa).

Além do forte de Sidi-Guaniach anda-se construindo o forte n.º 1 collocado entre o antecedente e o dos Camellos a 800 metros de distancia d'este e 300 d'aquelle.

Os officios feridos e que se acham no hospital foram visitados pelo general em chefe que os cumprimentou pelo seu heroico comportamento acrescentando phrases de consolação.

O Marquez de Castillo repartiu dinheiro pelos feridos; a subscrição aberta entre os capellães do palacio e musieos da real capella já foi distribuida com a assistencia de Martinez Campos.

Foram enviados para as Chafarinas 46 enfermos; um soldado de caçadores de Tarragona e um typho.

De Cartagena partiram para Melilla 100 machucados para facilitar as operações de embarque e desembarque.

Procedentes de M.ª L.ª chegaram a Malaga o cruzador *San de Cuba* e o vapor *Puerto de Melilla*, este conduziu o tenente de artilheria Soler ferido na cabeça; este tenente foi alvo de manifestações.

O vapor *Yndia* saiu para Melilla conduzindo 52 engenheiros e os utensilios de engenharia pedidos por Martinez Campos; tambem portaram para ali 25 guardas civis.

No dia 3 chegou a Cadiz ás 4 horas da tarde, procedente de Melilla o vapor *Bildenero* *Melilla*, que fez a viagem em dez horas, este vapor e o *San Agustin* esperarão naquelle porto ordens do governo.

Como os nossos leitores vê na pouco dianteira as noticias recebidas de Melilla, parecendo que tudo terminará pacificamente o que, segundo consta desbarata muito ao exercito, por ter sido obrigado a sair de Hespanha e ter de recolher sem castigar de um modo severo os rebeldes que abriam as hostilidades.

Conselho d'estado

A reunião d'este alto corpo politico concorreram os srs. Antonio de Serpa Pimentel, Hintze Ribeiro, Bocado conde de Valbom, conde de Casal Ribeiro, Marquez de Ficalho, José Luciano de Castro, João Chrysostomo de Abreu e Souza, Barros Gomes e Barjona de Freitas.

Segundo as informações de todos os jornaes da capital que combateram a dissolução, votaram a favor do pedido do governo fallando contra os srs. Bocado, conde de Valbom, Marquez de Ficalho e Barjona de Freitas, approvando sem restrições o sr. Serpa Pimentel; contra a dissolução fallaram e votaram os srs. José Luciano de Castro, João Chrysostomo, Casal Ribeiro e Barros Gomes. O sr. conde de S. Januario, que não compareceu por se achar doente, mandou uma carta em que se manifestava contra a dissolução como inconveniente e inopportuna.

Mais se acrescenta que o sr. conselheiro José Luciano de Castro fallara por varias vezes com vehemencia, respondendo-lhe o sr. Hintze Ribeiro.

Feitas as contas, pois, da votação temos cinco votos contra cinco, com a circumstancia de que os que votaram a favor se pronunciaram, nas considerações que apresentaram, contra o pensamento do pedido, explicando ou pretendendo explicar o voto pelo receio da queda do gabinetel

A ultima scena d'uma comedia de longo imaginada e propada por uma camarilha ao serviço do sr. ministro do reino!

E' provavel, no entanto, que a peça não termine com o decreto da dissolução, e aos comicos episodios que já lá vão succedam outros mais serios e por ventura com parencas a tragicos.

O peor de tudo é que será o paiz quem mais soffrerá com os caprichos e as veleidades tragi-comicas do sr. João Franco e respectivos consocios.

Tanto a accusação como a defeza, no processo Urbino de Freitas, já requereram que lhe fosse tomado termo de appellação da sentença que condemnou o rei; as minutadas devem ser apresentadas até ao dia 14 do corrente.

Já subiu á relação o agravo interposto pela defeza de Urbino ao despanho que não quiz admitir os artigos de suspeição contra o juiz, dr. Koplek.

O juiz respondeu no agravo fundamentando largamente as razões legais por que não admittira os referidos artigos.

Diz-se que o dr. Alexandre Braga vai publicar o discurso que devia pronunciar na audiencia, em defeza de Urbino.

João de Deus

Este nosso primeiro poeta lyrico, auctor do *Campo de Flores* e da *Cartilha Maternal*, que tão bons resultados tem dado no nosso ensino primario, acha-se melhor da doença que ha dias o tem apouquetado.

Folguemos com as melhoras de tão distincto poeta e sinceramente fazemos votos para que a convalescença se não faça demorar e apoz ella venha logo o completo restabelecimento.

Não está ainda fixado o dia para a reunião da assembléa geral do partido progressista. Diz-se que a essa reunião presidirá o o honrado general João Chrysostomo d'Abreu e Souza.

Devem ser importantissimas as deliberações a tomar e imponentes as manifestações de apreço e respeito pela nobre conducta do illustre chefe do partido o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que tão digna e altivamente tem sabido manter a tradição liberal legada pelos Passos, duque de Loulé e Brancalapp.

Dizem os jornaes da capital que sua alteza o sr. infante D. Alfonso vem em breve para o Algarve convalescer da grave doença que ultimamente o acommeteu, mas não se sabe qual o local escolhido para tal fim.

Ouvimos que as candidaturas mais viaveis por este circulo plurinominal de Faro nas proximas eleições são as dos srs. José Bento Pereira d'Almeida, dr. Garção e Agostinho Lucio. Estas informações são-nos fornecidas por pessoa que as obteve em primeira mão de um dos candidatos *felizes*.

E' provavel que assim seja, mas parecemos que a ingenuidade é mal que ainda ataca muita gente boa.

Nascimento:—A esposa do sr. Antonio Martins d'Oliveira Cypriano, nosso empregado typographico, deu hontera á luz, com muita felicidade, um robusto menino.

Enviamos as nossas sinceras felicitações aos paes do recém-nascido e desejamos para este um futuro sorridente.

Foram promovidos a juizes de 2.ª instancia e collocados na Relação dos Açores os srs. drs. Augusto Cesar da Silva Mattos, sogro do nosso amigo sr. dr. José Beneditas, e Cesar Augusto Mendes d'Almeida; o primeiro era juiz de direito em Torres Vedras e o segundo juiz da comarca de Beja.

As nossas felicitações.

Estiveram durante a semana n'esta villa os srs. B. A. da Silva Cardoso, digno empregado da casa commercial Jorge & Ruas; Jacintho Antonio Guerreiro, zeloso empregado da firma Abreu & Loureiro, ambas da praça de Lisboa.

Vimos n'esta villa o sr. José Diogo d'Orey, um dos melhores velocipedistas portuguezes, como tem demonstrado em varias corridas em que tomou parte alcançando o primeiro premio.

Partiu na quinta feira para Villa Real de Santo Antonio, acompanhado de sua esposa, o sr. Francisco Gomes Baptista, genro do nosso amigo Miguel Flores, honrado commerciante d'esta terra.

Na passada terça-feira esteve n'esta villa o nosso amigo e assignante sr. Manuel Antonio Pereira, de Salir.

Falleceu na segunda-feira o sr. Bento G. Fome, genro do nosso amigo sr. José da Paixão Avila.

A familia do finado enviamos os nossos pezames.

Inundação nos Açores

De ha um tempo a esta parte parece que uma maldição pesa sobre o formoso archipelago dos Açores.

Ainda está bem viva na memoria de todos e no coração de muitos a horrivel catastrophe que ainda não ha muito caiu sobre os Açores, devastando os campos, derruindo as casas, estragando as estradas, ceifando algumas vidas, levando a miseria e o luto a muitas familias, a ponto de levantar por toda a parte uma corrente de compaixão e um sentimento de philantropia a favor das victimas sobreviventes d'aquelle terrivel sinistro, mi-

tas das quaes ficaram reduzidas á completa miseria.

A crise que ja ali se fazia sentir agravou-se de um modo consideravel com esse desastre, vendo-se o governo obrigado a tomar medidas excepcionaes a favor dos açorianos que se viam embaraçados com a falta de generos n'aquellas ilhas, e a enviar soccorros pecuniarios e em generos, abrindo trabalhos, reconstruindo as estradas devastadas, a fim de com estas medidas atenuar o mal proveniente da catastrophe que tantos damnos causou.

Por toda a parte se abriram subscrições, se organizaram festividades, se realisaram espectaculos cujo producto era destinado a mitigar as tristes circumstancias em que se viam os habitantes das ilhas assoladas pelo terrivel flagelo.

Agora noticias chegadas de S. Miguel dizem-nos que no dia primeiro do corrente uma grande inundação alagou a freguezia de Fayal da Terra no concelho de villa da Povoação, causando um grande numero de victimas, homens, mulheres, creanças. Muitas casas de habitação foram arrasadas e os destroços arrastados pela corrente impetuosa da agaa.

Muitas familias ficaram sem abrigo e completamente reduzidas á miseria; emfim um quadro de horror para o qual reclamam do nosso governo as necessarias providencia, que não se devera fazer esperar.

Repetimos o que no principio d'esta dissemos, parece que uma maldição pesa sobre o formar archipelago dos Açores, levando-lhe de quando em quando a desolação e a morte, deixando familias inteiras desprovidas dos meios com que mantinham a sua subsistencia.

Oxalá resurja para os Açores um longo periodo de prosperidades que compense as desgraças acontecidas.

Recebemos um novo periodico que se publica em Villa Real de Santo Antonio, intitulado *O Petiz*.

Agradecemos e desejamos longa vida ao novo collega.

O nosso illustre amigo sr. Frederico Ramires, deputado pelo circulo de Guadiana, foi atacado em Lisboa por um ataque de *influenza* que o reteve na cama durante alguns dias.

Desejamos sinceramente o completo restabelecimento do nosso prezado amigo.

E' gra de a carestia de ovos no nosso mercado, os poucos que apparecem vendem-se a 15 réis cada um e até alguns têm chegado a 20 réis, e muitas vezes é preciso andar a pedir por favor.

Neecrologia

Falleceu em Lisboa o sr. Luiz Augusto Palmairim, director do conservatorio e escriptor disto etc.

Alem de muitos escriptos seus dispersos por varios jornaes, Luiz Augusto Palmairim deixou os *Excentricos do meu tempo*, *Galeria de figuras contemporaneas* etc.

O theatro tambem lhe occupou algum tempo tendo-se representado originaes e traducções, entre os primeiros mencionaremos os *Sapateiros d'escada* e das segundas *Os amigos intimos e Marquez de la Seiglière*.

As musas tambem por elle foram cultivadas deixando á posteridade muitas poesias em que se exprimiam bem o seus sentimentos.

Na legislatura de 82 a 84 foi eleito deputado por Amarante e era socio da Academia das Sciencias.

Os nossos pezames á familia do finado.

* * *

Tambem morreu em Lisboa o actor Salazar do theatro do *Principe Real* e um dos actores que mais sympathias gozava por parte das plateas d'aquelle theatro.

No enterro encorporaram-se, alem d'alguns amigos particplares do finado, todos os actores e actrizes do theatro onde representava.

Sobre o feretro foram depositas duas coroas.

Paz á sua alma.

Naufragio:—A barca ingleza *Thurderhalt*, de 1:193 toneladas, da praça de Londres, pertencente aos srs. Burgess & C.ª S. Wencie, procedente de New-Castle, com 47 dias de viagem e que se destinava ao porto de Nollelet, com carga de carvão, naufragou na costa leste da ilha da Boa Vista, n'um dos mais escabrosos recifes, chamado *Rifona*—athadde dos desgraçados—morrendo dez pes-

soas, o capitão Mendus, um passageiro de nome Smith e oito tripulantes, que foram servir de pasto aos tubarões, que abundam n'aquelle sitio, esperando de tempos a tempos as victimas.

Os restantes naufragos salvos foram recolhidos a bordo da chalupa portugueza *Estrella* que os conduziu a S. Vicente, onde se acha o consul inglez e onde mais facilmente lhe podiam ser dadas as necessarias providencias.

Desde 1842 até hoje têm-se dado 49 naufragios nas costas da ilha da Boa Vista, sendo a totalidade das victimas em numero de 121.

Feira:—Realisou-se hontem n'esta villa a feira da Nossa Senhora da Conceição, que esteve muito concorrida mas pouco animada, no dizer dos feirantes, porque, segundo nos consta, as transacções foram pouquissimas.

Esta feira, que em outro tempo chegou a ser importante, está reduzida a zero! Parece que entrou aqui o demo da *dissolução*.

Esteve ante-hontem n'esta villa o nosso amigo sr. Antonio R. Pinto, de Lagos.

Lisboa, 6 de dezembro

Continuam a prender todas as attentões a questão da dissolução das côrtes.

Conhecidos os resultados da conferencia, que o sr. presidente do conselho teve com o nobre chefe do partido progressista, e vista a attitude do partido, que unanimemente applaude, como não pôde, ou antes não deve, deixar de o fazer, as deliberações do seu digno chefe, parece que os regeneradores *enrag's*, os amigos *intimos* do governo, a quem essas deliberações não agradaram, têm instigado este em travar a lucta, não transigindo, não desistindo por forma alguma dos seus intentos.

Mas a lucta é séria, e parece que o governo não a tem querido travar irreflectida e tumultuariamente.

Não é só o partido progressista que combate a dissolução, é em geral a opinião publica, que a considera por todos os motivos injustificada e inopportuna.

Apesar de tudo, a cremos os jornaes affectos ao governo, parece que este persiste em pedir a el-rei a dissolução, e que para esse fim será convocado talvez para amanhã o conselho de estado.

Não sabemos, nem facil é de prever, o que resolverá em conselho, se fôr consultado; consta porém a um jornal, que a votação será a seguinte: Hintze Ribeiro, Antonio de Serpa e Barjona de Freitas, votarão pela dissolução; José Luciano João Chrysostomo, S. Januario, Valbom, Casal Ribeiro e Barros Gomes, votarão contra, sendo problematico o modo como votarão os srs. Barbosa du Bocado e conde de Ficalho.

Dentro de poucos dias a anciedade do publico será satisfeita; o conselho de estado terá deliberado sobre a consulta que se lhe fizer, el-rei, ouvido em conselho, satisfará ou não o pedido da dissolução, que porventura lhe seja feito, e o governo poderá desde logo ficar sabendo quaes os elementos, qual a força de que dispõe para continuar a gerir os negocios do paiz.

Seja porém qual fôr o resultado d'esta contenda politica, estamos convencidos que a attitude tomada pelo nobre partido progressista teve a grande vantagem de definir a situação.

Esta ruptura de treguas politicas é util ou prejudicial ao paiz? perguntava ha poucos dias no seu jornal um dos nossos mais eminentes homens politicos: é util, segundo a opinião d'esse estadista, com a qual, ainda que muito humildes, plenamente concordamos. Quanto mais uma situação é grave, quanto mais pesadas são as responsabilidades do governo, tanto mais efficazes devem ser os seus meios de acção. Pôde um gabinete governar bem ou mal obedecendo ao seu pensamento *consciente* e *homogeneo*: se governa bem, tambem melhor para elle e para o paiz, se governa mal, logo a opinião o corrige, logo as hostilidades o cercam por forma, que elle não pôde ser duradouro. Mas se um gabinete governa com as suas proprias idéas e com a sua propria iniciativa, se ha de oscillar continuamente entre impulsos contradictorios, se divaga ao acaso de encontradas vontades, por força ha de ser detestavel e sem acção para o bem, servirá para fazer o mal ou para não fazer nada.

Nas circumstancias em que nos encontramos, precisa-se um governo que tenha acção,

unidade, energia, e essas qualidades, a triste experiencia já nol-o demonstrou, só as as pôde ter um governo exclusivamente partidario.

Eis a vantagem que vemos n'esta ruotura de treguas politicas occasionada pela attitudão que na questão da dissolução do parlamento tomou o partido progressista.

—A imprensa estrangeira, notavelmente parte da imprensa de Paris, continua a manifestar-se contra o decreto de 9 de novembro relativo á Companhia Real dos Caminhos de ferro portuguezes, cingendo o *Economiste Français* a preiender demonstrar a necessidade para as potencias europeas de usarem de rigor effectivo com o governo portuguez.

Attribue-se esta attitudão á resolução tomada pelo nosso governo de suprimir as *Acceptações de publicidade no estrangeiro*, parecendo que da parte da imprensa franceza ha um despeito infimo contra nós, o desejo de tirar um desforço, uma como liquidação de contas entre duas partes contratantes, uma das quaes se portou, ou menos correctamente, ou menos lealmente para com a outra.

Mais do que nunca é chegado o momento em que os homens do governo precisam usar da maior prudencia allada á maxima habilidade e finura, em tudo quanto respeita ás nossas relações com o exterior.

Portugal no estrangeiro é um paiz que está sendo analisado, criticado, discutido dia a dia, com uma acrimonia e uma má vontade sempre crescentes: é um paiz apontado a dedo, guerrejado, depreciado hora a hora, pelos homens da Bolsa, e por todos os que com ella mais ou menos negociam, e n'este numero se conta a grande maioria dos jornalistas parisienses. Por isso é preciso a cada instante redobrar de vigilancia, pois está guerra que se nos move, desde as columnas do *Economiste Français* até ás da mais insignificante gazeta, é apenas uma guerra de interesses, uma guerra de negocios.

E' conhecida a tactica: o que é preciso é que da parte dos nossos governantes haja não só um profundo conhecimento das intrigas e das conspirações, que dia a dia se forjam contra nós em Paris, mas tambem a necessaria habilidade para desfazer e destruir as citadas, que por lá se andam armando ao nosso credito, á dignidade do Estado, e ao bom nome do paiz.

—Enquanto as nossas emprezas, na sua grande maioria, deñham e morrem, as emprezas estrangeiras, que exploram os nossos productos, em geral prosperam e engrandecem.

A companhia ingleza *Henry Buchnall and Sons*, que perto de Lisboa exerce a industria corticeira, diz no seu relatório o seguinte:

—Que pouco lhe rendeu a cortica comprada nos mercados, mas que essa falta é bem supprida pelo enorme rendimento das propriedades proprias, que aqui tem comprado, que valem tres vezes o que custaram e renderam grandes quantias:—Que o dividendo de 9 p. c. levando 15:000 libras ao fundo da reserva, apesar de ter sido máo o anno de 1893.

E continuando a manifestar o seu gráu de prosperidade, diz por fim.—Que podem organizar-se á vontade companhias em Portugal para explorar o negocio da cortica, que nenhuma poderá viver longo tempo sem lutar com a nova geração dos Buchnall.

Bom será que o sr. ministro da fazenda visse, como estão collectadas as propriedades d'esta poderosa companhia, que todos os annos vae pondo alem da fronteira os seus enormes rendimentos, e bom será tambem que o governo ponha cobro á maneira descaradamente escandalosa, porque estes poderosos industriaes estão explorando o nosso povo e o nosso paiz.

—Consta que se activam as negociações para os tratados de commercio com a Italia e com a Russia; fazemos sinceros votos, para que essas negociações sejam coroadas do melhor exito, porque é do desenvolvimento das nossas relações commerciaes, que em grande parte depende a nossa regeneração economica.

—Não é só entre nós, que se commettem os grandes roubos, e que os grandes e pequenos funcionarios se maculam e se deshonram, com as irregularidades praticadas no desempenho da sua missão.

Segundo as mais importantes folhas de Londres, parece que se descobriram grandes e graves irregularidades no Banco de Inglaterra, e que em virtude d'ellas terá de ser removido todo o pessoal superior da direcção do banco. As irregularidades, a ser ver-

dadeira a noticia, são de ordem tal, que podem abalar o credito d'aquelle estabelecimento financeiro, um dos primeiros do mundo, e dar lugar a uma medonha derrocada.

Consta mesmo, que este assumpto se relaciona com os negocios da *Suito American and Mexican Company*, que já ajudaram a casa Baring.

(Do nosso correspondente)

Faro, 8 de dezembro

Correram este anno muito animados os festejos com que a academia farense costuma solemnizar o grandioso acontecimento da nossa independencia, no memoravel 1.º de dezembro de 1640.

Os academicos, acompanhados da philarmónica 8 de dezembro, percorreram, por tres vezes durante o dia, as principais ruas da cidade, sendo á noite em marcha *aux flambeaux*.

Ao meio dia tambem a referida philarmónica executou no largo do Lyceu alguns trechos do seu vasto repertorio, os quaes agradaram bastante.

Nessa occasião um dos estudantes da commissão dos festejos leu aos seus collegas uma allocução em que fez sobresair a restauração de 1640 entre os outros factos analogos que se têm dado no largo periodo da idade moderna.

—Realizou-se no sabbado, 2 do corrente, um sarau litterario-musical, commemorando o 1.º anniversario da fundação da «Sociedade recreativa academica», cujas salas se achavam n'esse dia singella mas de bom gosto adornadas.

—Em virtude da nomeação do sr. Carmoza para professor do lyceu central de Lisboa, foi substituído interinamente na regencia da cadeira de introdução (2.ª parte) o sr. dr. Socio da Silveira, o qual por sua vez foi substituído na cadeira de mathematica (1.ª parte) pelo sr. dr. João Francisco Ramos, que tambem lecciona mathematica (5.º anno).

—Quarta-feira ultima fizeram a sua estreia no theatro 1.º de dezembro d'esta cidade o grande prestidigitador mr. Arbal e mademoiselle Izabel, a mysteriosa.

Mr. Arbal agradou muitissimo, apesar de não serem inteiramente novas algumas das provas que apresentou.

Mademoiselle Izabel foi grandemente applaudida no seu novo espectáculo «A casa verde ou os segredos dos irmãos Davemport.»

Está annunciado para amanhã, sabbado, um segundo e ultimo espectáculo, onde mademoiselle Izabel apresentará «A cara verde ou no gabinete negro oriental», que, segundo informam de Tavira, foi o que mais agradou de todos os trabalhos ali executados.

—Hoje, dia da Immaculada Conceição, fez ouvir mais uma vez o seu verbo eloquente o distincto orador sacro sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego capitular da Sé de Faro.

Ha muito que não tínhamos o prazer de ouvir sua ex.ª que, desde a Quaresma de 1891, não prégava n'esta Sé Cathedral.

Diz-se que prégará em as restantes domingos de Advento.

(Do nosso correspondente)

Santa Barbara do Nexo

No dia 3 do corrente mez, teve lugar na egreja parochial d'esta freguezia, a festa d'almas que annualmente se tem feito commemorando as almas dos nossos finados. No sabbado á noite houve officio, sermão e procissão ao cemiterio. No domingo tambem houve officio missa, sermão e procissão ao mesmo cemiterio. Assistiram a estas cerimoniaes os rev.ªs. padres, Alexandre João do Nascimento, prior encomendado em S. Lourenço d'Almancil, José da Piedade Caracol, prior collado em S. Clemente da villa de Loulé, João Alves da Costa, ajudador da mesma freguezia de S. Clemente e Carlos Christovão Genuéz Pereira, beneficiado da sé de Faro. O primeiro d'estes sacerdotes prégou o sermão no sabbado á noite, o segundo prégou no domingo á festa. Ambos souberam discursar magnificamente. A concorrência de fieis foi pouca. A mesa pouco juntou. O recebedor d'esta confraria sr. Antonio Alves da Costa, parece que não continuará occupando tal cargo, porque não junta dinheiro para a despeza. Tambem se elle deixa? então adeus festa d'almas.

—De Lisboa regressou a esta povoação onde se acha hospedado em casa de seu tio, o nosso amigo João Antonio Baptista Sequeira, amanuense de 1.ª classe da 1.ª circumscripção hydraulica, com séde na capital. O

nosso amigo vem gosar 30 dias de licença em companhia de sua illustre familia.

(Do nosso correspondente)

O SONHO DE VALENTINA

Pôde chamar-se ditoso Aquelle que ao menos criê Soffregamente abraçar As ditas que em sonhos vê.

FERNANDES COSTA.

A' condessa de Bofill.

Valentina acabava de chegar do baile, onde pela primeira vez lhe fôra apresentado o poeta, cujos versos ha muito a fascinavam.

Um pouco fatigada, enroscando-se na capa de vellulo esquinada de armidios, descalçou lentamente as luvax de *Sade*, bebeu o copo de leite que a criada lhe preparára, deu leitamente as boas noites ao marido, e foi fechar-se no seu quarto de cama.

Com movimentos vagarosos, e um sorriso feliz a illumnar-lhe a physionomia bonita e insinuante, principiou a despir-se em frente da *Psyché*, que reflectia fielmente as curvas graciosas do seu corpo delgado.

Uma a uma, as saias abateram-se no tapete, com o *frou-frou* da seda amarrutada. O esparilho de setim branco, atrevido negligentement, teve no ar um fremito de azas, indo cair, como uma pomba ferida, sobre as almofadas de pellucia escarlate.

Coberta apenas por uma ligeira nuvem de cambraie, onde a sua carne punha, a espacos, manchas roseas, como preciosas pétalas de alguma flor desconhecida, Valentina desatou os cabellos, que resvalaram, em endulações serpentinaes, pelos hombros nus, indo beijar-lhe os pequeninos pés, já descalços.

Sorrindo mais uma vez á sua encantadora imagem, murmurou:

«—Poeta, poeta! Alma atormentada pela séde do Ideal, de que ineffaveis doçuras e de que ignotos ardores deve ser feito o teu amor!» e foi deitar-se, meditativa, no vasto leito guarnecido de rendas e acolhoado de silins, que se offerecia com voluptuosa indolencia.

O sonho veiu cerrar-lhe suavemente as palpebras.

Teve então um sonho radioso, como os seus vinte annos. Sonhou que se achava longe, muito longe, em um paiz mysterioso e bello, onde as estrellas tinham scintillações prismaticas, como enormes diamantes engastados no azul pallido do firmamento, e o ar exhalava aromas capitosos, como se n'elle houvessem derramado todos os perfumes do Oriente.

A beira do grande lago, matisado de nymphas prateadas, desdobravam-se deliciosos jardins, povoados de plantas exoticas. Do fundo da floresta partiam sons divinos, feitos de estranhas harmonias — talvez o echo de todos os beijos terrestres, repercutindo-se n'esse Eden phantastico...

Divagando, extasiada, ao longo das plamedas floridas, Valentina ouviu uma voz chamando pelo seu nome. Voltou-se e deparou com o poeta.

—Vem, minha doce amada, disse elle, tomando-lhe a mão, sem que ella oppozesse a menor resistencia; ha muito que te espero n'esta ilha solitaria, onde as arvores, sempre verdes, symbolisem a eterna esperanza, onde as flores, sempre vigozas, representam um eterno amor... E's o meu unico anceo, o meu unico pensamento... Hei de ler-te as estrophes de ouro compostas para ti só, e que de ninguém mais serão ouvidas... Iniciar-te-hei na extatica felicidade dos amôres paradisiacos... Verás realisadas as chimeras que borbolcteiam, como irriquetas phalenas, da tua ardea phantasia...

Valentina escutava-o, enlevada. Experimentava uma commoção profundamente enbriante, até ali nunca sentida.

O poeta calou-se, prendeu-a nos braços, e penetrou com ella em um bosque sombrio, que desceu sobre elles o seu discreto manto de folhagem, enquanto avesitas invisiveis, agitando amorosamente as azas, gorgeavam apaixonadas canções.....

O relógio batia dez horas, quando Valentina despertou.

Sentou-se na cama, abriu os olhos e fitou attentamente tudo que a rodeava.

Depois, completamente acordada, soltou um suspiro em que ia toda a sua alma, escondendo o rosto entre as mãos e chorou...

Lgrimas piedosas, que acompanhavam ao

tumulo o querido soulo deserto, o doce morto, que talvez um dia, quando ella o julgasse para sempre adormecido, ressuscitasse, apparecendo-lhe metamorphosado em um d'esses episodios mesquinhos, de que é composta a comedia da vida...

Triste e nervosa, fez negligentemente a sua *toilette* de manhã, e reclinando-se no *chaiselongue* do *boudoir*, ali permaneceu por muito tempo, abstracta.

—Em que pensas, minha filha, perguntou com meiguice, o marido, ao entrar na sala, admirado d'aquella attitudão melancolica.

—Penso, respondeu ella desviando com repugnancia as faces rosadas do beijo conjugal, penso que os sonhos são divinos, e que é muito estúpida a realidade!...

COLETTE.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ESQUADRILHA FISCAL DA COSTA

O conselho administrativo d'esta esquadilha faz publico que pela uma hora da tarde do dia 23 do corrente se abre praça para se contratar o fornecimento, no primeiro semestre de 1894, dos seguintes artigos:

- Aguardente.
- Vinho.
- Pão alvo.
- Feijão branco.
- Feijão vermelho.
- Grão.
- Vassouras de piassaba com cabo.
- Vassouras de » sem cabo.
- Escovas de » com cabo.
- Escovas de » sem cabo.
- Alvaide de zinco em massa.
- Brochas F.
- Brochas H.
- Lixas de papel.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada, indicando o preço do fornecimento e declarando que se sujeitam ás condições do contracto, as quaes se acham patentes no deposito da esquadilha e lhe serão lidas no acto da praça.

A licitação terá lugar em seguida á abertura das propostas, devendo estas ser entregues, acompanhadas das respectivas amostras até ás doze horas da manhã do referido dia.

Para ser admittido á licitação, é condição essencial o deposito provisorio de 10\$000 réis no cofre do conselho administrativo da esquadilha.

Conselho administrativo da Esquadilha Fiscal em Faro, 7 de dezembro de 1893.

O presidente,
Joaquim Antonio Nunes da Silva.
(1.º tenente)

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercancias de MANOEL RODRIGUES CORREIA.

Largo de S. Francisco

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphores

Unica que apresenta o artigo tao aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

Rua Marques da Silva, 7 (A ARROYOS LISBOA

MOLESTIAS DE PELLE

COMADA STYRACINA, cura prompta e racional de todas as molestias de pelle: as impigens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panico, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signzes das boxigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA. LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEN.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Lorangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos cathologos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE LOULÉ E ALBUFEIRA

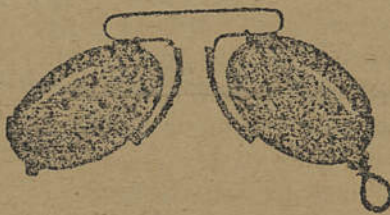
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alto Ameixial, Boliquiteima, Paderno e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphores e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Mancel Rodrigues Correia.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos Ruas do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORBACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrangendo-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADN ANONIMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Officina

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Mansel Rodrigues Correia.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riche-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviores, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo compron um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que traquem de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º